

CEDI - P. I. B.
DATA 16, 07, 86
COD 00006

SECRETARIA DE ECONOMIA
DIREÇÃO NACIONAL DO INDÍO

Nº: 018/AJAIO/83.

De: CHEFE DA AJUDÂNCIA DE OLAPOQUE

Em: 20.01.83.

Para: Euno. Sr. DELEGADO DA 2ªDR.

Assunto: Encaminhamento (FAZ).

Com o presente, estamos encaminhando para conhecimento de V.Sa., o RELATÓRIO da atual situação da Ajudância de Olapoque e os PIS, juntamente por esta AJAIO.

Atenciosamente.

Rodolpho Valentim Jr.
Chefe Ajudância Olapoque
Port. nº 119,7 de 15.06.82

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

R E L A T Ó R I O

A SITUAÇÃO ATUAL DA AJUDÂNCIA DE OIAPOQUE

Laudas e laudas seriam escritas, se fôssemos descrever detalhadamente a situação da AJAI-OIAPOQUE, bem como, a de seus Pis Jurisdicionados do ponto de vista Técnico-Administrativo ou melhor expressando, sobre a ausência de uma simples estrutura de Trabalho capaz de executar, dentro do âmbito de atuação, as proposições básicas da Política Indigenista Oficial.

O que se segue porém, é uma descrição sumária do clima vivido pelo único integrante da AJAI-OIAPOQUE, desde 13.08.82, até o presente, para que seja avaliada a situação desgastante que nos encontramos e da qual, muito provavelmente não de se erigir os pilares do trabalho proposto, em bases se não ideais pelo menos extravasante de realismo.

É previsto pela Portaria Nº 764/N, de 03 de junho de 1982, um quadro de pessoal da AJAI, composto de vinte e sete (27), servidores mais especificamente o seguinte:

- 01 - CHEFE DE AJUDÂNCIA
- 01 - ARTÍFICE
- 03 - AUXILIARES ADMINISTRATIVOS
- 02 - ATENDENTES DE ENFERMAGEM
- 01 - AUXILIAR DE ENFERMAGEM
- 02 - AUXILIARES DE SERVIÇO
- 05 - AUXILIARES TÉCNICO DE AGRICULTURA
- 01 - AUXILIAR TÉCNICO DE CONTABILIDADE
- 02 - COZINHEIRAS
- 02 - MOTORISTAS
- 01 - PROFESSOR DE 1º GRUPO
- 02 - RADIOTELEGRAFISTAS
- 02 - TRABALHADORES BRAÇAIS
- 02 - VIGILANTES

Até o presente, além do Chefe AJAI, não foi viabilizada a contratação de nenhum servidor.

CÔMODO CONTRATO

Em Contrato de Comodato, celebrado entre a FUNAI, e o GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ (G.T.F.A.), se responsabilizou pela construção do prédio da AJAIO e CASA DO ÍNDIO em Oiapoque, em troca da cessão pela Funai do Barco Tembé. Alega-se a inexistência de recursos para as Obras da AJAIO, porém o barco vem sendo utilizado pelo G.T.F.A. a contento.

ESPAÇO E TEMPO NA AJAIO

Estamos provisoriamente, instalados no OIAPOQUE HOTEL, (de propriedade da Prefeitura Municipal e arrendado a particular), donde dispomos de uma Estação de Radiofonia e realizamos o atendimento ao público em geral.

Servimo-nos de um cômodo vizinho a Estação de Radiofonia para aposento particular, por conseguinte sacrifica-se desse modo a privacidade necessária como o ar para nos refazermos das energias perdidas no trabalho. Dessa forma, pelo menos em Oiapoque é aplicável o verso "TODO DIA É DIA DE ÍNDIO".

TRANSPORTE A VER NAVIOS

Não temos meios de locomoção. Quando o fazemos é a custa de favores que nos sai caríssimo, pois somos obrigados a nos submeter a indagações sobre o porque da FUNAI, não ter isso ou aquilo, a FUNAI é rica, a FUNAI é isso e aquilo, e sem perdemos a

esportividade somos obrigados a inventar energia para combater essas provocações que às vezes fazem algum sentido.

A SAÚDE, DAS TRIPAS O CORAÇÃO

A assistência de saúde é precária. Não dispomos do número suficiente de pessoal paramédico necessário. Já foram encaminhados a DR, propostas de contratação de três atendentes de enfermagem, que há anos a fio vem prestando seus serviços de atendimento, sem no entanto perceberem justa remuneração.

EDUCAÇÃO VERSUS ENSINO

Quanto ao ensino, das carencias existentes nos demais setores, é o menos carente. Dispomos de pessoal contratado pelo GTFA, distribuído nas áreas. A remuneração é baixa, muito inferior a paga a função equivalente pela FUNAI, daí a dificuldade de fixação do elemento e a continuidade das atividades escolares vê-se ameaçada.

Outra questão no campo educacional, é a falta de um elemento em permanente contato com os professores nas diversas áreas, para um dimensionamento objetivo passo a passo. Que seja uma pessoa com a formação profissional adequada, e invariavelmente pertencente ao quadro da Funai.

AGRICULTURA - SUCESSO A CURTO PRAZO

Quanto a produção agrícola, temos um horizonte muito promissor a curto prazo. Após reuniões realizadas com as Lideranças, e demais Órgãos e entidades Públicos, (ASTER-AMAPÁ, PM-OIAPOQUE, LBA, MOBRAL, CIMI, e etc.), bem como a participação de lavradores não índios da Região, foi reconhecida a importância do papel da produção indígena no contexto do Município de Oiapoque.

Cerca de 85%, da produção agrícola do Município de Oiapoque é, com muito orgulho e reconhecimento de todos, procedente das lavouras indígenas.

Para a safra 82/83, a FUNAI, forneceu através da AJAIO-OIAPOQUE/2ªDR, 2.125 kgs de sementes de feijão, milho e arroz, para todos os aldeamentos da Reserva Indígena do UAÇÁ e GALIBI. A ASTER, tem feito acompanhamento técnico necessário e a estimativa de produção é muito promissora.

PROJETOS - DETECTANDO CAUSAS DE MALOGRO

Há dois projetos em execução, no Pi Galibi - (população 35 índios), e outro no Pi Kumarumã - (população 1.000 índios). Apesar da disparidade populacional das Comunidades nos referidos Posto Indígenas, os mesmos receberam recursos praticamente equivalentes da ordem de CR\$ 3.500.000,00 (TRÊS MILHÕES E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS). Ambos são destinados a criação de infraestrutura mínima necessária, como construção de Campo de Pousso, Escola, Casa Sede PI, e etc. Daí, não ser possível ainda a aplicação de critérios mais definidos em números populacionais, grau de aculturação, distância inter-aldeias e em relação a centros urbanos, e demais considerações de visão indigenista.

Cunpre-nos, no entanto observar as possíveis causas de malogro, este entendido como o não cumprimento à risca das atividades previstas, devem-se a deficiência de pessoal, a falta de infraestrutura mínima, para a a fixação do servidor no PI, dificuldades e mesmo falta de segurança quanto aos meios de transporte, e etc.

Em resumo, não basta que tenhamos um Chefe de Pi lotado numa determinada área, se não for dado a ele condições de trabalho a nível mínimo.

Resta-nos ainda, a necessidade de condições a disposição para exercermos as atividades de controle e orientação, necessários a boa administração.

Impedidos de exigir, face a consciência da situação de carencia de condições de trabalho, a nós é imposto o dever de escutarmos as lamentações, que se traduzem em frustrações em cima de frustrações, criando-se um panorama negativo a boa imagem do Órgão dentro do próprio Órgão, e no seio das Comunidades Indígenas, atualmente um tantos das razões para seus direitos e os nossos deveres.

TIRO PELA CULATRA

As atividades de projetos, bem poderiam ser a redenção dos males (má alimentação, ensino deficiente, saúde precária e etc), porém passam a ser a argumentação básica dos opositores usada contra o valoroso e único Órgão de assistência ao índio contemporâneo.

BUSCANDO ACERTAR O ALVO

A primeira vista, parece mesmo que estamos diante de um ciclo vicioso, ou ainda da situação "SE CORRER O BICHO PEGA, SE FICAR O BICHO COME". Porém, tudo indica que estamos engatinhando no caminho certo, ou seja estamos nos sentindo seguros de manifestarmos nossos pontos de enfoque, sem o prejudicial constrangimento e desprovidos da atitude viciosa do subordinado que insiste em mostrar rosas a seus superiores hierárquicos, como se do contrário somente àqueles caber-se-ia a culpabilidade em caso de insucesso. Em segundo lugar, somente a análise dos fatos, e o conhecimento globalizado de situações análogas nos autoriza a confiar nos primeiros passos em acerto, que se tem traduzido na participação do índio, no apontamento de falhas e sobremaneira na solução de problemas.

PROBLEMAS NOVOS, SOLUÇÕES MODERNAS

Como exemplo concreto da proposição acima, temos o evento da Reunião de Lideranças e Chefes de Postos Indígenas, realizada em 21.09.82, no Município de Oiapoque.

Na oportunidade, foram apontados problemas específicos a cada Aldeia e comuns a todas, sendo que após essa etapa de identificação de efeitos, propôs-se a divisão espontânea em Grupos, por ordem de interesse, com o fito da obtenção de respostas as questões apontadas.

A seguir temos uma lista dos tópicos abordados, na Reunião e Chefes de

PIS:

- 01 - USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS.
- 02 - PESCA ILEGAL, PRATICADA POR NÃO ÍNDIOS, EM ÁREA INDÍGENA.
- 03 - DEFICIÊNCIA DE PESSOAL DA FUNAI.
- 04 - EMIGRAÇÃO PARA AS GUIANAS.
- 05 - CONSTRUÇÃO DO RAMAL DO URUCAUÁ.
- 06 - INDENIZAÇÃO DA ÁREA ATINGIDA PELA BR-156.
- 07 - TREINAMENTO E HABILITAÇÃO DE PESSOAL ÍNDIO, NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE E EDUCAÇÃO.
- 08 - REESTRUTURAÇÃO DO POSTO DE VIGILANCIA DO ENCRUZO, E-SUBSTITUIÇÃO DO SERVIDOR MILTON GOMES.
- 09 - IMPLANTAÇÃO DE PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA, DESDE QUE BENEFICIADAS, TODAS AS ALDEIAS SEM EXCESSÃO.
- 10 - CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉM, EM OIAPQUE PARA DEPÓSITO DE CEREALIS E MATERIAIS DIVERSOS.
- 11 - CONTRATAÇÃO DE PEDREIRO PARA ATUAR NOS PIS.
- 12 - CONSTRUÇÃO DE POÇOS E RESERVATÓRIOS PARA BASTECIMENTO DE ÁGUA.
- 13 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS (BARCOS E MOTORES DE POPA), PARA AS ALDEIAS MAIS ISOLADAS, BEM COMO A PRÓPRIA AJAIO.
- 14 - AUMENTO DA SUSTENTAÇÃO DOS PIS, E DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL A POPULAÇÃO E DISTÂNCIA AO OIAPQUE.
- 15 - CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE APOIO EM MACAPÁ.

Observamos que a exposição dos itens acima, não obedeceu a ordem cronológica, nem se agrupou em campos de atividades. Como também não refletem uma ordem de prioridades. Em se tratando de primeira tentativa de estabelecermos uma reunião sob o clima de espontaneidade e descontração com o fito de favorecer o fluxo criativo de alternativas de solução, não se primou pela rigidez formal em detrimento da criatividade. Outrossim apesar do temário palpitante, tudo transcorreu, sob um clima de cortesia e respeito.

...../...

Toda a Reunião, é principalmente as propostas de viabilização, algumas absurdas, foram gravadas em fita cassete, e estudadas atentamente. Muitas estão em vias de execução, outras dependem de recursos, porém conservam sua atualidade. O uso de bebidas alcólicas por exemplo, foi reduzido consideravelmente (tornou-se raro índios embriagados perambulando em Oiapoque), a pesca ilegal foi reprimida com a ajuda da Polícia Federal e a emigração para as Guianas não só reduziu, como inverteu-se o processo, o retorno de Caie na principalmente tem ocorrido até o presente momento, diante da expectativa de melhoria da atuação da FUNAI, junto às Áreas, simbolizada até então, pelo fato de criação da AJAIO.

Como proposta de tema de debate de próximas reuniões, ficou estabelecido o estudo da formação de uma Comissão Mista, composta de Líderes Indígenas, Indigenistas, representantes de Entidades, como por exemplo: MOBRAF, LBA, CIMI, e etc., para sem prerrogativas e o poder de veto, opinarem sobre a implantação de Projetos de Desenvolvimento Comunitário, a conta de recursos da FUNAI, LBA, SECRETARIAS ESTADUAIS, etc., em especial já podemos contar seguramente com recursos da LBA-AP, para implantação de Projetos, com base em frutíferos contatos realizados.

QUESTÃO DE HONRA


A despeito dos impedimentos existentes, as novas contratações de pessoal, faz-se mister a contratação dos três índios, com formação profissional adequada que vem exercendo há anos as funções de atendentes de enfermagem, nos Pis Kumarumã e Palikur.

Trata-se dos índios: SINVAL, MIRANDA e LUCIVAL, verdadeiros heróis indígenas, pelo sacrifício pessoal que vêm exercendo em prol da saúde de seu povo.

Nossa crença em relação a questão acima, é que as instâncias Superiores não de se sensibilizar, e encontrar uma forma de contornar as barreiras atuais existentes na solução do problema. Aqui registra-se nossa confiança depositada, nos escalões Superiores desta Fundação.

Nessa altura, encerra-se este breve relato, ainda muito superficial sobre a AJAIO, os PIS e as Comunidades Indígenas relacionadas, observando que um relato à parte será apresentado sobre os aldeamentos OIAMPÍ, na Região Sudoeste do AMAPÁ.

Belém, 20 de janeiro de 1983.


 FUNAI
 Roderolpho Valentim Jr.
 Chefe Ajudante Oiapoque
 Port. nº 318, P de 15.00,82

Diagnose: 17/06/83.

Felizardo, estive próximo as cabeceiras do rio Vaca, em 11/06. Saímos cedo de Oiapoque no caminhão de Mangá. Cerca de 30 índios foram comigo, incluindo o Macial e o Henrique. Estivemos no Posto de Vigília de Vaca com o Acimar. Dali, fomos até o local onde ficaria a picada feita pelos garimpeiros. Achamos a picada que fica fora da reserva, cerca de 3 Km de tanta da última placa da FUNAI. Fica no lado de Cassiporá. Encontramos uma bicicleta e uma moto, marca Honda, na entrada da picada. Achei um pedaço de metal mas não tinhamos condições para prossequirmos pois necessitaríamos de alguns dias para isso. Macial e Henrique acharam que um grupo de índios do Kumarianan deveria se deslocar, numa data a ser combinada, para ajudar na localização dos garimpeiros, junto com os Kariguna. Não sabemos se o caminho aborta por eles, se dirige para dentro da reserva precisamos ter certeza. Um grupo teria que ir lá, como se estivesse caçando, sondar o ambiente. Estaria que voce entrasse em entendimento com o Bernardo, ou ficando essa possibilidade de deslocamento, data, etc. Depois voce me informa para retornar a viagem junto com o pessoal etc. Depois disso é sua responsabilidade com a Polícia Federal. Aguardarei resposta.

Fredrick